

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoaes@ufes.br

/// A dependência acentuada das commodities marca a vulnerabilidade do ES, atenuada por alguma diversificação agrícola localizada e industrial

Repensar o Estado

Dois fatores interligados encerram um tempo de bonança e deveriam impulsionar o repensar do modelo de crescimento no Estado: mudanças na China e queda do preço das commodities. Nos anos 1990, pós-Real, foi a última vez em que essa possibilidade também esteve aberta, mas foi fechada pelos efeitos advindos da flexibilização do monopólio do petróleo (97/98), da China e do café – revigorando a continuidade do modelo extrativista e concentrado em produtos exportáveis de baixo valor.

Do final do século XX até o momento, a China, devido a sua voraz demanda de commodities, propiciou o aumento das exportações de matérias-primas pela logística estadual, especialmente minério de ferro e pelotas. Também chegou a ser anunciada uma siderúrgica chinesa em Ubu (Anchieta) – enigmaticamente cancelada.

Em meados do século passado, o mercado do Japão para minério teve um papel central para o Estado ao ter motivado a estruturação do complexo mina-EFVM-Porto de Tubarão-navegação, e ter efetivado o segmento minero-siderúrgico. Há semelhanças nos efeitos do Japão e da China no Espírito Santo.

As altas taxas de crescimento da China (14%, a maior, em 2007) e a demanda de insumos básicos produziram dois efeitos no Estado. O primeiro foi reafirmar e ampliar o modelo dependente de commodities (de baixo valor agregado) – que tem os seus conhecidos ciclos. Essa dependência acentuada marca a vulnerabilidade do Estado, atenuada por alguma diversificação: agrícola localizada e industrial no norte (Sudene).

O segundo efeito, decorrente de projetos de minério de ferro em Minas Gerais quando o seu preço estava em ascensão – tendo chegado a US\$ 180 em 2011, foi o anúncio de uma sequência de “portos industriais” que pretendiam exportá-lo. Algo semelhante se deu com o petróleo. Foram cogitadas várias bases de apoio em portos conjugados ao minério ou em específicos. Agora, com o declínio do preço do minério de ferro para US\$ 50 e do preço do barril de petróleo, esses projetos saíram de cena. E o que entrará?

Além da queda do preço das commodities, a China transita para outro modelo: “menos dependente de investimentos e exportações e mais voltado para serviços e mercado interno”. Portanto, os efeitos no Estado serão duradouros.

Nas crises do reiterado modelo sempre se fala, genericamente, em diversificação e em C,T & I. No repensar do Estado, é possível especificar e buscar concretizar o que de diferente e de relevante?